

Levantamento florístico do componente herbáceo na Ilha Floresta, Alto rio Paraná, Brasil

Lucas Antônio da Silva Guerra (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Kazue Kawakita (Coorientadora), Mariza Barion Romagnolo (Orientadora), e-mail: mbromagnolo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas

Área: Botânica.

Subárea: Taxonomia Vegetal.

Palavras-chave: planície de inundação, vegetação ripária, diversidade botânica.

Resumo:

O trecho da Planície de Inundação do Alto rio Paraná (PIAP) possui como principal característica o padrão sinuoso, a presença de uma extensa porção aluvial na margem direita e o elevado número de ilhas vegetadas em sua composição. A ilha Floresta é uma extensa ilha presente na região da PIAP (22° 53' 283"S, 53° 33' 850"O). A vegetação da área está inserida no bioma Mata Atlântica, na região fitoecológica da Floresta Estacional Semidecidual (FES). Diante da carência de dados envolvendo esta ilha e sabendo de seu histórico de antropização, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da flórua herbácea desta ínsula. Foram analisados 86 espécimes que foram distribuídos em 27 famílias, 58 gêneros e 65 espécies. As famílias mais ricas foram Asteraceae (14 spp.), Poaceae (sete spp.), Euphorbiaceae e Rubiaceae (quatro spp. cada). Das 65 espécies registradas, 57 são nativas com uma (1 sp.) endêmica, seis (6 spp.) naturalizadas e duas (2 spp.) cultivadas. Das espécies naturalizadas, três são citadas pelo Instituto Água e Terra na cartilha de espécies exóticas que apresentam risco de invasão biológica. Sugerimos estudos complementares para compreender como estas espécies estão se distribuindo na ilha e, caso necessário, indicação do manejo das mesmas, para assegurar o estabelecimento de espécies nativas.

Introdução

A Planície de Inundação do Alto do rio Paraná (PIAP) possui como característica principal o padrão *anabranching* de sua bacia, o que proporcionou o surgimento de um elevado número de ilhas vegetadas (LELI, 2015).

A região da PIAP teve papel fundamental na vida dos moradores ao longo do desenvolvimento na área, sendo visíveis as consequências das ações antrópicas nesta planície, como, por exemplo: o desmatamento de florestas nativas para criação de gado, ações extrativistas, inserção de monocultura, dentre outras coisas, que não se restringem apenas às regiões costeiras, afetando também diferentes ilhas presentes ao longo da planície. A exemplo do arquipélago Mutum-Porto Rico, que foi extensivamente explorado na utilização dos recursos ligados ao solo.

Pesquisadores vinculados ao Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD - Sítio 6/UEM), empregam esforços desde a década 1980 nesta planície, buscando compreender a riqueza da fauna e flora ripária. Sabe-se então que a PIAP abriga uma ampla gama de ecossistemas distintos, sendo uma importante área de diversidade botânica, possuindo mais de 100 famílias registradas.

Perante as fortes influências antrópicas, a região sofreu perdas imensuráveis de biodiversidade. Visando frear as perturbações e conservar os diversos ecossistemas que se encontram presentes dentro da PIAP, criou-se a Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do rio Paraná (APA-IVRP) em 1997. A ilha Floresta é uma ilha formada por avulsão da planície, apresentando-se em estágio avançado de desenvolvimento, com anexações de barras, já comportando vegetação em estágio sucessional avançado. Assim como as demais ilhas, também sofreu ações antrópicas, com a presença de gado, além de moradia para os ilhéus, clubes de pesca e casas de veraneio.

Sabendo disso, o objetivo deste trabalho foi realizar um inventário florístico do componente herbáceo desta ilha, a fim de entender o grau de perturbação sofrida, também, a riqueza das espécies, por meio da expressão do número de famílias, espécies e gêneros.

Materiais e Métodos

Área de estudo: A ilha Floresta se localiza nas coordenadas geográficas 22° 53' 283"S, 53° 33' 850"O, possuindo uma altitude de aproximadamente 245 m, extensão de aproximadamente 28 km e larguras variadas, tendo em seu ponto mais largo, aproximadamente 2 km. Apresenta perfil serrilhado em "V" com evidentes anexações laterais de barras de areia (LELI, 2015). A vegetação da área está inserida no bioma Mata Atlântica, na região fitoecológica da Floresta Estacional Semidecidual (FES). Segundo Köppen o clima da região é do tipo Cfa (Clima subtropical) com verões quentes e geadas pouco frequentes.

Coleta e análises das amostras: Foi realizada uma expedição a campo em fevereiro de 2022 e pela metodologia de caminhamento (Filgueiras *et al.*, 1994), foram coletadas todas as espécies que se encontravam em estágio reprodutivo, com flor e/ou fruto. Posteriormente, estes materiais foram devidamente processados e identificados utilizando-se literatura especializada, além de consulta a especialistas e ao acervo do HNUP. Foram também inclusos materiais coletados anteriormente por Alves (2006) e que se encontravam depositadas no herbário da Universidade Estadual de Maringá (HUEM). O material foi identificado por comparação com o coleção do HNUP e por com consulta a outros herbários virtuais. Com as determinações realizadas, dados presentes no site "Flora do Brasil" foram consultados, tais como: informações pertinentes a distribuição, endemismo e estado de conservação dos táxons encontrados. Espécies exóticas foram classificadas em categorias I e II de acordo com as especificações fornecidas pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP, 2022).

Resultados e Discussão

Foram amostrados um total de 86 indivíduos de porte herbáceo, distribuídos em 27 famílias, 58 gêneros e 65 espécies. As famílias mais ricas em espécies foram, Asteraceae (14 spp.), Poaceae (sete spp.), Euphorbiaceae e Rubiaceae (quatro spp. cada), juntas somam aproximadamente 54% das espécies.

Este resultado é similar ao encontrado por Guerra (2021) que nesta mesma ilha registrou as famílias Asteraceae e Rubiaceae como as mais representativas para o porte Arbóreo-arbustivo.

As famílias mais representativas encontradas neste trabalho, estão de acordo com outros estudos realizados em lugares diferentes nesta planície. Sobretudo, Souza *et al* (2009), citaram as dez famílias de maior riqueza específica para a PIAP, em um intervalo de oito anos (2000 - 2008), dentre elas se destacam: Asteraceae, Cyperaceae, Euphorbiaceae e Poaceae, corroborando com os resultados apresentados neste trabalho.

Dentre as espécies registradas, *Maranta divaricata* Roscoe (Marantaceae) é endêmica. Encontrada em diversas regiões brasileiras, que possuem o domínio da Mata Atlântica com vegetação ombrófila à matas semidecíduas. Registrada vegetando áreas abertas ou sombreadas, áreas de restingas e até em afloramentos rochosos, com sua fase reprodutiva observada durante todo o ano (LUNA; PESSOA; ALVES, 2021).

Das espécies inventariadas, 57 são nativas e seis (6 spp.) são naturalizadas, sendo elas: *Christella dentata* (Forssk.) Brownsey & Jermy (Thelypteridaceae), *Cenchrus purpureus* (Schumach.) Morrone e *Cynodon dactylon* (L.) Pers. (Poaceae), *Ipomoea batatas* (L.) Lam. (Convolvulaceae), *Physalis angulata* L. (Solanaceae) e *Tridax procumbens* L. (Asteraceae). Destas espécies, *C. dentata* se enquadra na categoria I de espécies exóticas do Paraná. *C. purpureus* e *C. dactylon* estão enquadradas na categoria II (IAP, 2022). A primeira foi registrada habitando o interior de florestas, formando densas populações. As duas gramíneas foram coletadas em áreas abertas, pouco sombreadas, como em bordas florestais. A inserção destas, na PIAP, provavelmente ocorreu para suprir a demanda alimentícia da criação de gado, em tempos passados, prática que foi confirmada por observações de campo na ilha.

O monitoramento e o manejo, quando necessário, dessas espécies são essenciais para assegurar a biodiversidade da flórua nativa da região. As demais espécies naturalizadas, não apresentam potencial invasor.

Além disso, duas espécies cultivadas foram encontradas na área: *Mentha piperita* L. *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. (Lamiaceae). A inserção destas na área da PIAP ocorreu, provavelmente, para utilização na culinária local ou como medicinal.

Conclusões

Este trabalho demonstra que a ilha Floresta apresenta grande biodiversidade botânica, sobretudo, pela família Asteraceae, que foi a mais diversa nos dois inventários realizados (Herbáceo e Arbóreo-arbustivo). As espécies exóticas encontradas, principalmente as inseridas na categoria I, são preocupantes e merecem atenção especial, pois podem reduzir a diversidade e descaracterizar o

ambiente natural. Pelo fato da ilha apresentar ampla extensão, muitas áreas ainda não foram inventariadas, levando-nos a crer que a riqueza específica pode ser muito maior do que hoje conhecemos. Deste modo, é necessário a continuidade de estudos que busquem ampliar o conhecimento da flora nesta ilha, principalmente em diferentes meses do ano e em períodos de águas altas e baixas, ampliando o espectro de coleta na ilha Floresta.

Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPq-Fundação Araucária pela bolsa concedida ao CNPq/PELD, pelo apoio financeiro, ao Nupélia/UEM pelo apoio logístico, ao Carlos Eduardo Bento Fernandes, pelo apoio técnico e ao herbário da Universidade Estadual de Maringá (HUEM) pelo empréstimo do material.

Referências

ALVES, E. M. **Identificação da flora e caracterização do mel orgânico de abelhas africanizadas das ilhas Floresta e Laranjeira, do alto rio Paraná.** Maringá, 2008. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Lista de espécies exóticas invasoras do Paraná.** Curitiba: IAP, [2015]. [11 p.]: il. color. Disponível em: http://www.iat.pr.gov.br/sites/aguaterra/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/folder_web_geral.pdf. Acesso em: 01 ago. 2022.

LELI, I.T **Gênese, evolução e geomorfologia das ilhas e planície de inundação do alto rio Paraná, Brasil.** Maringá, 2016. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente) – Departamento de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro (SP), 2015.

LUNA, N.; PESSOA, E. M.; ALVES, M. Taxonomic Study of the Species of *Maranta Plum* ex. L. (Marantaceae) from Northeastern Brazil: A Neglected Diversity Center for the Genus with Five New Species. **Systematic Botany**, v. 46, n. 3, p. 582–610, 2021.

SOUZA, M. C. *et al.* Vascular flora of the Upper Paraná River floodplain. **Brazilian Journal of Biology**, v. 69, n. SUPPL. 2, p. 735–745, 2009.